

Aumentam denúncias de estupro no DF

Kátia Marsicano

A Delegacia Especial de Atendimento à Mulher registrou, apenas no mês de abril, 25 casos de estupro no Distrito Federal. Um número alarmante, se comparado ao total registrado nos três primeiros meses do ano, quando 40 mulheres deram queixa de violência sexual. São até agora 65 ocorrências. Em 1991, a Secretaria de Segurança Pública contabilizou 19,2 estupros em cada cem casos, mas este ano, antes mesmo do terceiro bimestre, as estatísticas apontam para algo em torno de 16,6 registros.

O crescimento, na opinião da delegada-titular da Deam, é resultado não só de uma elevação quantitativa como também da superação do medo e da vergonha das mulheres em apresentar queixa nas delegacias. A própria existência de um órgão especial para atendimento desses casos, na opinião de Déborah Menezes, facilita muito a denúncia. Lá, duas psicólogas, além das agentes da polícia, estão orientadas a dar toda assistência à mulher vítima de violência sexual.

Para atender melhor e garantir a segurança de quem denuncia, foi criada há cerca de cinco meses a videoteca da Deam, através da qual a vítima pode fazer o reconhecimento

do agressor de maneira mais reservada. A iniciativa do projeto partiu da delegada titular da Deam, que elaborou um arquivo com filmes mostrando os acusados de estupro, para somente depois ser feito a reconhecimento formal. Desde que foi implantada a videoteca, mais de 50 homens tiveram sua prisão decretada.

Conselhos — Segundo Déborah Menezes, os estupros podem ser evitados, bastando para isso alguns cuidados importantes, como os que compõem a cartilha da Deam. A delegada faz questão de lembrar que o estupro acontece em qualquer classe social, com mulheres e crianças, e que três em cada cinco estupradores são conhecidos ou, até mesmo, parentes das vítimas. “É bom estar sempre atenta”, adverte ela.

Na sua opinião, uma das regras básicas é variar a rotina, mudar o caminho de volta para casa e os horários de chegada e saída, para confundir o estuprador. Impor limites aos relacionamentos novos, para a delegada, também é fundamental. “Comportamentos permissivos das mulheres podem facilitar uma violência. Em um por cento dos casos constatamos esse tipo de postura”, diz ela.

LUÍZ MARCOS



Segundo a delegada Déborah Menezes, os estupros podem ser evitados, bastando para isso alguns cuidados importantes